

## Romantismo:

Movimento literário do final do século XVIII, onde o sentimento, imaginação, fantasia, sonho e idealização prevaleceram à análise crítica.

Contexto Histórico Mundial:

- Revolução Industrial;
- Revolução Francesa;
- Independência de vários países americanos;
- Declaração dos Direitos Humanos;
- Era napoleônica.

Em Portugal, o Absolutismo entrava em crise devido às invasões napoleônicas, que também causaram a fuga da família real em 1808. Ocorre também a Revolta de Vilafrancada.

No Brasil, com a chegada da família real, inúmeras mudanças favoreceram o progresso cultural e econômico da colônia, destacando-se: a Abertura dos Portos, fundação do Banco d Brasil, criação da Imprensa, de faculdades, contando inclusive com missões artísticas francesas. Tudo isso facilitou o processo de Independência, que culmina em 1822, com a declaração da Independência do Brasil e o início do reinado de D. Pedro I.

A obra que marca o início do Romantismo mundial é **Os sofrimentos do jovem Werther**, de Goethe, publicada em 1774. Na obra, o personagem-título se apaixona por uma moça comprometida, Charlotte. O jovem se suicida com a impossibilidade amorosa. O livro provoca um surto de suicídios juvenis.

O Romantismo Português inicia-se com a obra **Camões**, publicada em 1825, por Almeida Garrett. No Brasil, o movimento inicia-se mais tarde: em 1836, com a publicação de **Suspiros Poéticos e Saudades**, de Gonçalves de Magalhães. O fim do movimento no Brasil ocorre oficialmente em 1881, com a publicação das obras **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis e de **O Mulato**, de Aloísio de Azevedo.

Características do Romantismo:

**Subjetivismo:** Tendência a reduzir toda existência ao pensamento em geral.

**Egocentrismo:** O eu tomado como sendo o centro único de interesses.

**Idealização da mulher, do amor e do herói:**

- A mulher romântica é tida como semideusa: apresenta inúmeras virtudes e é muito próxima da perfeição absoluta;
- O amor é um regenerador do caráter e sobrepõe-se a tudo e a todos (como acontece com Simão, da obra **Amor de Perdição**);
- O herói romântico apresenta certas características indignas, mas que não revelam má índole, e sim uma atitude contrária ao mundo como ele é, movido pelos sonhos e incompreendido.

**Escapismo:** é a tendência de escapar de uma situação que pareça molestante, causando sempre à fuga da realidade. Existem 5 tipos de atitudes escapistas, que são:

- Fuga na morte: retrata a morte como libertação do fardo da matéria. A angústia defronta com o culto à morte;
- Fuga no sonho e na imaginação: é a capacidade de suplantar a noção de realidade pelo imaginário e usar os sonhos como instrumento de projeção dos anseios e desejos;
- Fuga na loucura: retrata os fracos limites entre sanidade e loucura dos personagens românticos, o constante uso das drogas e da bebida para conseguir a fuga da realidade;
- Fuga no espaço: os autores se dirigem à espaços distantes e misteriosos para compor o cenário de suas obras e muitas vezes, omitem o lugar onde se passam as ações;
- Fuga no tempo: ocorre a tentativa de mostrar a felicidade da infância ou até mesmo no retrato do passado nacional das obras nacionalistas, ocorrendo neste caso um erro: os poetas retratam o indígena como um cavaleiro medieval, sendo que no Brasil não houve este período histórico.

**Pessimismo:** a supremacia do mal sobre o bem, levando ao conformismo ou às atitudes escapistas.

**Religiosidade:** uso da religião como salvação, sendo marcante o monoteísmo e o medo de pecar nas obras românticas.

Romances Românticos:

**Prosa social-urbana:** obras cujo cenário são as cidades e os costumes da burguesia e da corte (saraus) são retratados.

**Prosa indianista:** o protagonista é o indígena, e o passado nacional é retratado, embora tenha traços fortes do cavaleiro medieval europeu.

**Prosa regionalista:** os usos, costumes e paisagens típicas regionais são os temas constantes destes romances.

**Prosa histórica:** retrata o passado histórico do Brasil, podendo ou não possuir características indianistas.

## ROMANTISMO EM PORTUGAL

**Primeiro momento:** momento de transição de estilo literário, onde a estética Clássica ainda influenciava a arte, embora os ideais

e o sentimentalismo do Romantismo já começasse a ganhar importância.

Almeida Garrett: Nascido em 1799 na cidade do Porto, mudou-se para os Açores devido às invasões napoleônicas. Fez curso de direito na faculdade de Coimbra e exilou-se na Inglaterra. Posteriormente trabalhou como correspondente na França e lá escreveu **Camões** (publicado em 1825, é um poema sobre a vida deste poeta, escrito em 10 cantos e organizados em versos decassílabos brancos) e **D. Branca** (1826). Morreu no Porto em 1854.

Sua poesia tem forte influência neoclássica, que vai diminuindo ao longo do tempo, e transforma-se em uma obra subjetivista e com temas inspirados no medievalismo (valendo-se inclusive do uso de redondilhas, tais como as cantigas de amor e de amigo). Seus temas mais freqüentes são o amor, a família, os amigos e a natureza.

Além de poesia, Garrett também foi um excelente dramaturgo, criando textos neoclássicos no início e pouco a pouco evoluindo para uma linha romântica, mas sem deixar de lado os valores da Grécia Antiga. Sua principal obra do estilo é **Frei Luís de Souza** (1844), uma tragédia de três atos, com influência grega, unidade de tempo e espaço, marcando pela crítica à moralidade da época, sobrepondo-se aos sentimentos das pessoas.

Garrett escreveu três obras em prosa com relevância: **O Arco de Sant'Ana** (novela histórica), **Viagens na Minha Terra** (mistura de relato de viagem e críticas sociais - ambientada entre Lisboa e Santarém), **Helena** (novela ambientada no Brasil, que o autor deixou inacabada). A linguagem de sua prosa é dinâmica, elegante e casual, com excesso de descrições da paisagem.

Alexandre Herculano: Nascido em 1810 na cidade de Lisboa, foi um filho de família modesta, se tornou órfão de pai, tendo que trabalhar desde cedo. Fez curso de Diplomática na Torre do Tombo e, autodidata, consegue obter grande cultura. Foi jornalista, escritor e historiador. Morreu sozinho em 1877, foi um homem de grande repercussão em seu país.

Sua poesia detém-se em temas como as atitudes humanas diante da morte, religiosidade, solidão, paisagens noturnas, questões morais e filosóficas. É um dos poucos que se detém em temas políticos e do exílio. Prefere versos brancos, quartetos e redondilhos.

De grande importância, o romance histórico de Herculano apresenta uma investigação detalhada da história de Portugal, desde a Idade Média até o século XIX. A principal obra é **Eurico, o Plesbítero**, que se situa no período da invasão árabe e é contra o celibato clerical.

Feliciano de Castilho: Nasceu em Lisboa em 1800 e faleceu na mesma cidade em 1875. Sofreu de sarampo aos 6 anos, o que fez com que desenvolvesse uma cegueira. Sua memória extraordinária fez com que se formasse em Cânones na Universidade de Coimbra. Freqüentou a Sociedade dos Poetas Amigos da Primavera, sendo personalidade central. Sua obra gerou enorme simpatia e respeito, embora recorresse a clichês e imagens esgotadas da Literatura. É freqüentemente piadas ("se fazer de coitado"), e denota domínio absoluto do idioma.

**Segundo Momento**: O Romantismo enraizava-se na cultura portuguesa, e abandonava o formalismo e o artificialismo árcade, partindo para o sentimentalismo, Literatura confessional e emotiva, aumentando as atitudes escapistas e mórbidas. É denominado Ultra-Romantismo. O poeta que mais influenciou este tipo de arte foi Lord Byron, razão pela qual a arte é denominada **byroniana**: as características de sua obra são as imagens noturnas, o pessimismo, o gosto pela morte, as paisagens tumultuadas, o humor cruel, o desprezo pelo mundo, o satanismo, a necrofilia etc.

Soares de Passos: Nasceu no Porto em 1826 e morreu em 1860 de tuberculose. Aos 23 anos, matriculou-se em Direito na Universidade de Coimbra e fundou com os colegas, em 1851, o jornal "O Novo Trovador", após formado retornou-se para o Porto, mas permaneceu trancafiado em seu quarto em depressão. Sua obra é um exemplo do ultra-romantismo. Sua obra foi reunida em um volume chamado **Poesias** (1856) e seu poema mais célebre é **Noivado do Sepulcro**.

Camilo Castelo Branco: Nasceu em Lisboa em 1825 e se suicidou, amargurado com sua vida e com a cegueira causada pela sífilis, em 1890. É um dos maiores nomes do Romantismo Português, órfão de mãe aos 2 anos e de pai aos 10, teve uma educação irregular. Teve amores diversos e conturbados, construiu uma carreira de literato, quando preso acusado de adultério escreveu sua mais célebre novela: **Amor de Perdição**. Camilo, em liberdade, teve que escrever para sustentar a casa. Nomeado visconde e sua popularidade fez com que ele pudesse viver apenas da Literatura.

Sua obra retrata a sociedade com extraordinária exatidão, com personagens que serviram de instrumentos para crítica social, em uma linguagem que variava do erudito ao coloquial. Suas obras finais de prosa já traziam traços realistas. Sua poesia, no entanto, não alcançou valor literário, extremamente previsível e com uso de clichês ultra-românticos.

**Terceiro Momento**: Mostra autores que repetiam as características em decadência, ou àqueles que já se sublevavam para o lado Realista.

João de Deus: Nasceu no Algarve em 1830, cursou Direito na Universidade de Coimbra, e o gosto pela vida boêmia e as rodas de amigos o levaram à irregularidade nos estudos. Assim que terminou o curso, seguiu para Beja, onde dirigiu um jornal chamado "O Bejense". Elegeu-se deputado e entrou para a vida pública. Escreveu um método de ensino chamado **Cartilha Maternal**, que foi adotada em várias escolas. Morre em 1896

Sua poesia apresenta dois ramos: a lírica e a satírica. A satírica apresenta escasso valor literário, mas a lírica é uma das mais expressivas do Romantismo Português. Seus temas são natureza, amor, Deus, erotismo, todos eles retratados com sinceridade, simplicidade e delicadeza, usando-se de metáforas. As características eram entre o Realismo e o Ultra-Romantismo.

Júlio Dinis: Pseudônimo de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, nascido no Porto em 1839 e falecido em 1871. Formou-se em

Medicina, mas optou pelo magistério universitário. Teve que se retirar para a Ilha da Madeira devido à problemas de saúde. Sua poesia foi previsível e ingênua, de baixa qualidade, assim como o Teatro. É um autor de transição e o que lhe rendeu grande popularidade foi seu toque humorístico. Possuem um tom moralizante e otimista, com personagens típicas de Portugal do século IX. Seu primeiro romance publicado foi **As Pupilas do Senhor Reitor**.

## ROMANTISMO BRASILEIRO

Além das características do Romantismo europeu, o Romantismo brasileiro apresenta uma característica peculiar: o surto nacionalista gerado pela Independência do Brasil e a preocupação dos poetas e escritores com o passado nacional e com nossa identidade histórica e cultural. São três as gerações românticas brasileiras:

**Primeira geração:** Possui forte apelo nacionalista e indianista. O índio é o substituto nacional para o cavaleiro medieval europeu. O indígena retratado nestas obras apresenta forte influência cultural do branco cristão. O cenário é o natural, colorido, nativo e pitoresco. Principais autores: Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias.

**Segunda geração:** É o ultra-romantismo, onde o "mal do século" foi difundido. Cultivado na Universidade do Largo São Francisco. Retrata as reuniões regadas a vinho, cerveja e éter, geralmente em cemitérios ou em repúblicas. Marcante epicurismo, pessimismo, paisagens tumbulares, o exagero do subjetivismo e do pessimismo e os poetas que morreram adolescentes. Principais autores: Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela

**Terceira geração:** Chamada de Poesia Condoreira, onde o poeta se mostra rebelde diante de seu momento histórico, reagindo com inconformidade e querendo atitudes reformistas. O condor, pássaro que voa alto, expressa os ideais libertários dos poetas. É marcante o escapismo, os estilos dramático, pomposo e violento, o uso de hipérboles e apóstrofes. Principais autores: Souzaândrade e Castro Alves, conhecido como "o poeta dos escravos", pois apoiava a abolição e retrata o sofrimento dos escravos, desde o primeiro momento até a Lei Áurea. Sua obra de maior destaque foi **O Navio Negroiro**.

**José de Alencar** foi um dos maiores românticos brasileiros, escrevendo vários tipos de obras entre as quais:

- Romance Indianista: menciona o indígena que não conheceu o branco (em Ubirajara), o que conheceu o branco pela primeira vez (Iracema) e o que tem convívio social (O Guarani). Foi um grande pesquisador do indígena, combinando a ingenuidade com o heroísmo.
- Romance Urbano: retrata a burguesia fluminense, fazendo críticas severas a seus costumes, embora reafirmasse sua moral, como conservador.
- Romance Histórico: os heróis têm as características do "bom selvagem", criticando a presença do português mas reconhecendo o valor da cultura herdada por eles. A natureza é tida como perfeita.
- Teatro: trata de comédias e críticas sociais. Apresentou um grande sucesso de público e de crítica, embora tivesse peças proibidas pela censura.

### Poetas da Primeira Geração

Gonçalves Dias: Nascido em 1823 no Maranhão. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, e em seu exílio voluntário teve a oportunidade de observar o Romantismo e suas características. Voltou ao Brasil em 1845, e sua importância foi tamanha que teve proteção de D. Pedro II. Foi professor de Latim e de História do Brasil. Morreu em alto mar em 1864, quando o navio que o trazia de volta para o Brasil naufragou. Destacou-se na poesia lírico-amorosa, assim como a indianista e nacionalista. Usou os versos decassílabo e redondilhas maiores. Sua métrica e rima favoreceram a sonoridade de seus poemas.

Suas principais obras são: **Primeiros Cantos** e **I-Juca-Pirama** ("aquele que deve morrer", em tupi). Ambas obras apresentam uma ótica nacionalista e indianista, o que o coloca diante dos poetas da Primeira Geração Romântica brasileira. Sua lírica foi marcada pela inspiração dada pela adolescente Ana Amélia em todas suas obras.

### Poetas da Segunda Geração

Álvares de Azevedo: Nasceu em 1831 em São Paulo. Aos 16 anos, ingressou na faculdade de Direito do Largo São Francisco e logo envolveu-se com a Sociedade Epicuréia. Morre, pouco antes de completar 21 anos, de um tumor na bacia, provocado por uma queda de cavalo.

Escreve, pouco antes de morrer, obras que foram editadas por sua mãe mais tarde, organizadas sob o título **Lira dos Vinte Anos**, seu tema alterna entre sentimentalismo e imagens pessimistas e escapistas de sua vida.

Sua prosa também destaca-se, com a obra chamada **Noite na Taverna**, sendo considerado o melhor trabalho da prosa ultra-romântica brasileira. Todos seus temas são típicos da Segunda Geração.